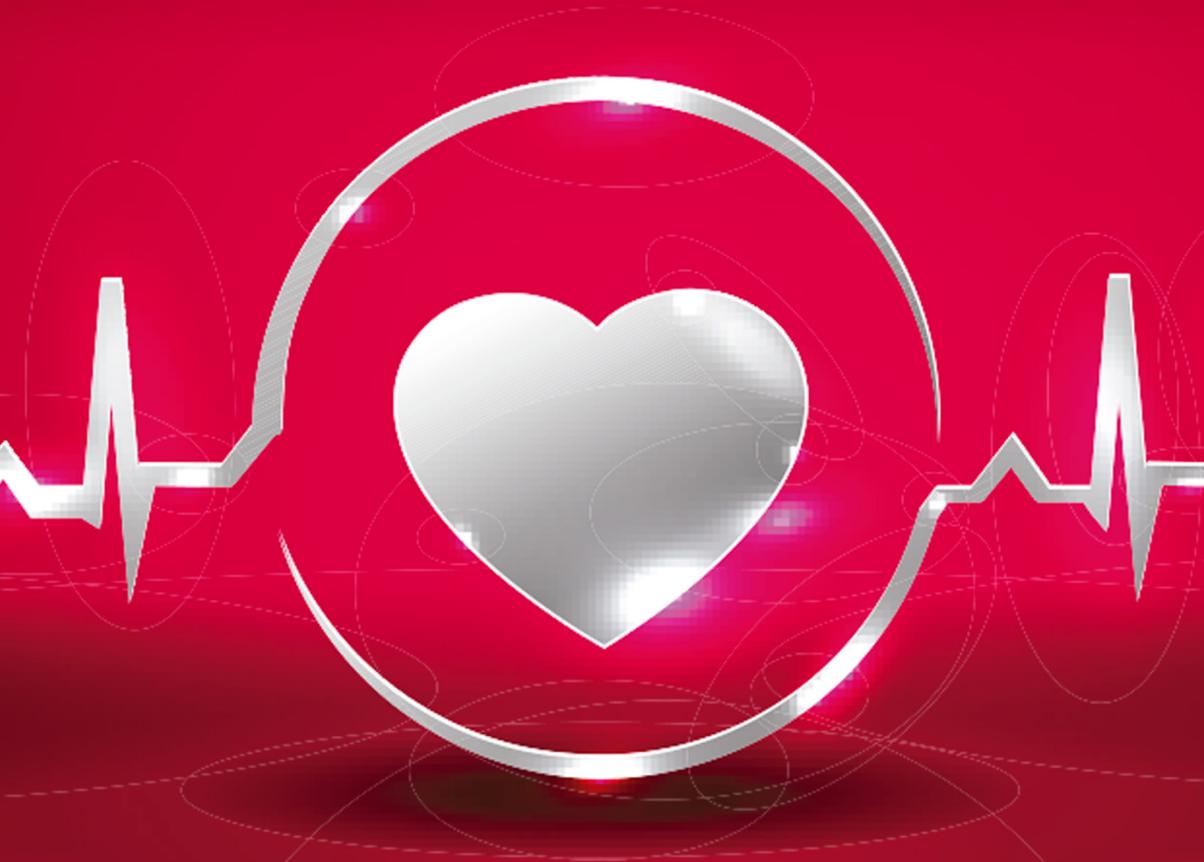


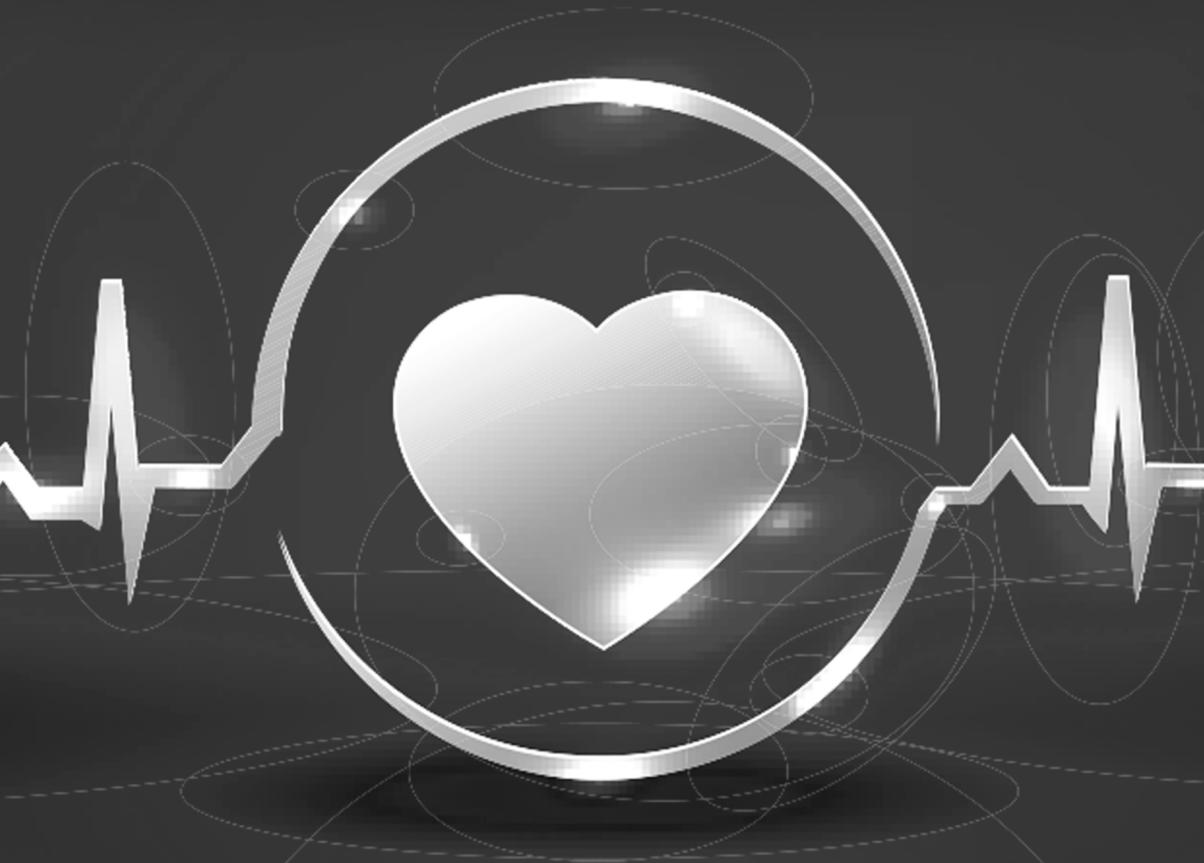
Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C745 Condições teórico-práticas das ciências da saúde no Brasil 2
/ Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-638-6

DOI 10.22533/at.ed.386203011

1. Saúde. 2. Ciências. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora traz ao leitor na obra “Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil” 69 estudos científicos que investigaram, com uma abordagem plural, o panorama nacional acerca dos desafios que a ciência e a academia científica enfrentam ante a saúde pública.

Os textos foram compilados em três volumes, cada qual com seu eixo temático, respectivamente: “População Brasileira & Saúde Pública”, que traz ao leitor estudos que investigaram algumas das principais patologias que compõe o quadro epidemiológico no Brasil atual; “Atuação Profissional em Saúde” que, por sua vez, é composto por artigos que revisam o papel do profissional de saúde seja em sua formação acadêmica, seja em sua atuação clínica; e, “Cuidado Integrado e Terapêutico”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções de terapia em saúde coletiva e individual com foco nos aspectos biopsicossociais que permeiam o cotidiano da saúde no país.

Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social de modo a subsidiar, na esfera do condicionamento teórico e prático, a continuidade da produção científica brasileira.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

II . ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

CAPÍTULO 1..... 1

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM RISCO PELA COMUNICAÇÃO INEFICAZ ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maria Benta da Silva Neta

DOI 10.22533/at.ed.3862030111

CAPÍTULO 2..... 10

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE MEDICINA SOB A PERSPECTIVA DO PACIENTE INTERNADO NO HOSPITAL ESCOLA – UFPEL

Ednaldo Martins dos Santos

Nathalia Helbig Dias

Rogério da Silva Linhares

DOI 10.22533/at.ed.3862030112

CAPÍTULO 3..... 22

AMBIENTE ESCOLAR COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E ESTÁGIO PARA O GRADUANDO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Silva Rodrigues

Júlia Peres Pinto

Roberta Boschetti

DOI 10.22533/at.ed.3862030113

CAPÍTULO 4..... 28

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Priscila Costa Ramos

Assunção Gomes Adeodato

Francisca Janiele Martins da Costa

Nicolau da Costa

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Diego Jorge Maia Lima

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Francisco Walter de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030114

CAPÍTULO 5..... 42

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: DA TEORIA A PRÁTICA

Débora Cristina Modesto Barbosa

Leonardo Salamaia

Ana Gabriela Machado Nascimento

Beatriz Góes de Oliveira

Arieny Reche Silva

Alessandra Cristina Camargo Tarraf

Maria Clara Ferreira de Sousa Nóbrega

Camila da Fonseca e Souza Santos
Camila Arruda Dantas Soares
Ana Luiza Camilo Lopes
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3862030115

CAPÍTULO 6..... 54

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larissa Marques Landim
Jessica Peixoto Temponi Ferreira
Gabriela Cunha Silva
Rizia Alves Lopes
Eliane Costa Silva
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030116

CAPÍTULO 7..... 59

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E/OU EMERGÊNCIA

Camila Segal Cruz
Emília Pires de Oliveira
Lorena Reis Augusto
Ana Cecília Lima Gonçalves
Beatriz Martins Borelli

DOI 10.22533/at.ed.3862030117

CAPÍTULO 8..... 63

CORPO: CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla dos Reis Rezer

DOI 10.22533/at.ed.3862030118

CAPÍTULO 9..... 73

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luiza Vieira Ferreira
Mariana Ramalho Ferreira
Aline Aparecida de Souza Oliveira
Gabriella Biagge Cunha
Lucas Junio Turatti Madureira
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3862030119

CAPÍTULO 10..... 88

GESTÃO DE ANTINEOPLÁSICOS ORIUNDOS DE DEMANDAS JUDICIAIS EM UM

HOSPITAL TERCIÁRIO

Juliane Carlotto

Nádia Salomão Cury Riechi

Inajara Rotta

DOI 10.22533/at.ed.38620301110

CAPÍTULO 11..... 96

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Fernanda Fraga Campos

Victória Veloso Vieira

Magnania Cristiane Pereira da Costa

Maria Letícia Costa Reis

Vladimir Diniz Vieira Ramos

Thabata Coaglio Lucas

DOI 10.22533/at.ed.38620301111

CAPÍTULO 12..... 111

HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS TECNOLOGIAS LEVES

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301112

CAPÍTULO 13..... 119

MORTE: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda de Carvalho Braga

Mariana Carvalho Gomes

Nayra Costa Moreira

Andrea Lopes Ramires Kairala

Luzitano Ferreira Brandão

DOI 10.22533/at.ed.38620301113

CAPÍTULO 14..... 132

O VIÉS METODOLÓGICO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SOB SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA

Luis Henrique Almeida Castro

Raquel Borges de Barros Primo

Mariella Rodrigues da Silva

Bruno César Fernandes

Flávio Henrique Souza de Araújo

Thiago Teixeira Pereira

Diego Bezerra de Souza

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

DOI 10.22533/at.ed.38620301114

CAPÍTULO 15..... 137

PERCEPÇÕES E CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Domingas Machado da Silva

Antenor Matos de Carvalho Junior
Sâmella Silva de Oliveira
Vanessa dos Santos Maia
Eloane Hadassa de Sousa Nascimento
Luana Almeida dos Santos
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.38620301115

CAPÍTULO 16..... 149

TRAJETÓRIA DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: CONFLITO HISTÓRICO, NEOLIBERALISMO, LUTAS DE CLASSE E RETROCESSOS

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Izabela Rodrigues de Menezes
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Lena Lansttai Bevilaqua Menezes
Sirley Souza Alberto Chagas
Michael Wilian da Costa Cabanha
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.38620301116

CAPÍTULO 17..... 167

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA COVID-2019

Cláudia Emiliana de Sousa Oliveira
Antônia Danúzia Batista Gomes
Pâmela Campêlo Paiva
Nicolau da Costa
Felipe da Silva Nascimento
Mailza da Conceição Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Luis Adriano Freitas Oliveira
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Edislane Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.38620301117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 4

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIDA SOCIAL DO IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 29/10/2020

Érica Priscila Costa Ramos

Faculdade de Terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0001-7684-0813>

Assunção Gomes Adeodato

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0002-5312-9815>

Francisca Janiele Martins da Costa

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0002-5467-4540>

Nicolau da Costa

Universidade Federal do Ceará, Departamento de pós-graduação em enfermagem
<https://orcid.org/0000-0001-9845-7292>

Francisco Mateus Rodrigues Furtuoso

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0001-5747-3085>

Diego Jorge Maia Lima

Faculdade de Terra Nordeste-FATENE
<http://orcid.org/0000-0003-4708-3088>

Jéssica Luzia Delfino Pereira

Escola de Saúde Pública Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-4940-6525>

Francisco Walter de Oliveira Silva

Faculdade de terra Nordeste-FATENE
<https://orcid.org/0000-0001-5349-8314>

RESUMO: A terceira idade é a última fase da vida humana, marcada por transformações físicas, sociais, econômicas e psicológicas. Objetivo descrever a assistência do enfermeiro da atenção básica na vida social do idoso. Trata-se de uma revisão literatura realizada nos meses de fevereiro a maio de 2020 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Bireme), por meio das publicações da base de dados BDEF (Base de Dados em Enfermagem), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e ScIELO (Scientific Electronic Library Online). A participação dos idosos em grupos de atividades físicas é o mais predominante como meio de socialização da terceira idade, principalmente também pelos benefícios à saúde e promoção do envelhecimento ativo. Os enfermeiros da básica organizam os grupos de atividades para os idosos e orientaram a participação em grupos sociais que ocorram no seu bairro. É de extrema importância o enfermeiro na vida social do idoso, principalmente nos grupos dentro da unidade básica de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização, Saúde do Idoso, Idoso, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

BASIC CARE NURSE ASSISTANCE IN THE SOCIAL LIFE OF THE ELDERLY: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The third age is the last phase of human life, marked by physical, social, economic and psychological changes. Objective To describe the assistance of nurses in primary care in the social life of the elderly. This is a literature review carried out from February to May 2020 in

the databases of the Virtual Health Library - VHL (Bireme), through the publications of the BDNF database (Nursing Database), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and ScIELO (Scientific Electronic Library Online). The participation of the elderly in physical activity groups is the most prevalent as a means of socializing the elderly, mainly also for the health benefits and promotion of active aging. Basic nurses organize activity groups for the elderly and guide participation in social groups that occur in their neighborhood. Nurses are extremely important in the social life of the elderly, especially in groups within the basic health unit.

KEYWORDS: Socialization, Health of the Elderly, Aged, Nursing, Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A terceira idade é a última fase da vida humana, marcada por transformações físicas, sociais, econômicas e psicológicas. Dentre as muitas mudanças estar a vida social, esta, sofre grandes alterações, por se tratar de um momento de transformações em todas as áreas supracitadas, por muitas vezes, o idoso não tem uma vida social ativa e isso pode ocasionar problemas psicológicos, como; depressão, síndrome do pânico, ansiedade, entre outros.

Segundo as Nações Unidas, em 2015 viviam no mundo 901 milhões de indivíduos com idade iguais ou superiores a 60 anos. Esse número deve aumentar para 1,4 bilhão em 2030 e para 2,1 bilhões em 2050. E no Brasil, cuja população idosa em 2010 representava 11,7% da população geral, projeta-se aumento desse percentual para 18,8% em 2030 e para 29,3% em 2050 (ONU, 2015).

O envelhecimento é um processo natural e inerente da espécie humana. Assim, faz-se necessário, políticas públicas voltadas para essa esfera da população, no sentido de promover a qualidade de vida. Sabe-se que, o envelhecimento acontece no mundo, contudo se dá em realidades e culturas diferentes (CAVALLI *et al.*, 2014).

A pessoa idosa tem particularidades como doenças crônicas e fragilidades, mais custos, menos recursos sociais e financeiros. Porém, envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para o adulto mais jovem (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Há também as mudanças psicológicas que resultam na dificuldade de desempenhar novos papéis, falta de motivação, dificuldade de planejar o futuro, dificuldade em se adaptar ao novo e baixa autoestima, o que levam ao isolamento social (SILVA; FERRET, 2019).

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741 de 1º de outubro de 2003), decreta-se idoso no artigo 1º da Lei, toda pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (VANZELLA, LIMA NETO E SILVA, 2011).

A experiência de envelhecer assume um novo lugar na contemporaneidade, fato que se deve principalmente à inserção do idoso em atividades esportivas, envolvimento com a

arte, continuidade nos estudos e trabalho, bem como participação ativa no funcionamento familiar, muitas vezes ocupando o lugar de provedor (TEIXEIRA *et al.*, 2016).

E assistência em saúde abrange um papel fundamental no processo de envelhecimento. A pessoa idosa sempre estará vinculada à atenção básica, independentemente de ser assistida em outro ponto de atenção, sendo a Atenção Básica responsável pelo acompanhamento do caso, de forma articulada e integrada aos outros pontos de atenção. Pois, a Atenção Básica tem papel importante na estruturação da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde como ordenadora e coordenadora do cuidado, visando garantir a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado, além de contribuir para a organização dos pontos de atenção, com ampliação do acesso e qualificação do cuidado (BRASIL, 2014).

Dentro da assistência a pessoa idosa, tem-se a assistência de enfermagem que tem como objetivo a manutenção e valorização da autonomia do idoso, para tanto é necessário avaliar o grau de dependência e instituir medidas voltadas para o alcance do maior grau possível de independência funcional e autonomia (RINALDI *et al.*, 2013).

Dentre das ações no Sistema Único de Saúde (SUS) a pessoa idosa, encontra-se a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa criada em 2006 que integra um conjunto de iniciativas que tem por objetivo qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde, instrumento proposto para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, sendo usada tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, por seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2017).

Diante do contexto atual, do processo envelhecimento humano, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Como é realizada assistência do enfermeiro da atenção básica na vida social do idoso?

O estudo justifica-se pelo interesse diante de desenvolver uma melhor qualidade na assistência de enfermagem na vida social do idoso e contribuir para que as políticas públicas sejam eficazes na prática clínica. Torna-se relevante a pesquisa proposta quando se traz uma síntese do conhecimento científico sobre a vida social do idoso, de forma que através da literatura se busque melhores práticas assistências.

Objetiva-se a descrever a assistência do enfermeiro da atenção básica na vida social do idoso.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Políticas Públicas voltadas ao idoso

A Política Nacional do Idoso (PNI) foi aprovada pela lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 com o de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, toda pessoa maior de sessenta anos de idade (IPEA, 2016).

Fernandes e Brandão (2018) abordam que:

A Constituição Federal de 1988 também prevê, como um dos objetivos fundamentais da República, a promoção do bem-estar de todos os indivíduos, sem que haja qualquer forma de discriminação, o que a diferencia das demais no tocante ao aspecto social apreciado. A inserção dos idosos não se deu apenas de forma ampla e geral, havendo disposição específica de que os filhos maiores devem amparar e ajudar os pais na velhice, carência ou enfermidade. O texto constitucional acrescenta que o Estado e a sociedade têm o dever de amparar os anciãos, demonstrando o efetivo avanço legislativo em relação à inserção participativa dos idosos, bem como seu bem-estar, dignidade e, sobretudo, real cidadania, sugerindo que os programas de amparo aos idosos terão execução preferencialmente em seus lares.

O Estatuto do Idoso estabelecido pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre os direitos da pessoa com ou mais de sessenta anos. Os direitos da assistência social, habitação, amparo à saúde, cultura, esporte, previdência social, trabalho, lazer, acessibilidade e transporte são todos elencados no Estatuto do Idoso, de forma a consolidar o estabelecido pelo legislador de maneira mais incisiva (FERNANDES; BRANDÃO, 2018).

A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) criada através da Portaria nº 1395/1999, do Ministério da Saúde (MS), que visou à promoção do envelhecimento saudável, à prevenção de doenças, à recuperação da saúde, à preservação/melhoria/reabilitação da capacidade funcional dos idosos com a finalidade de assegurar-lhes sua permanência no meio e sociedade em que vivem, desempenhando suas atividades de maneira independente (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003 *Apud* VERAS; OLIVEIRA, 2018).

A portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que tem por finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. É alvo dessa política todo cidadão e cidadã brasileiros com 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2006; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

A PNSPI, em concordância com a PNSI, teve por objetivo permitir um envelhecimento saudável, o que dizer preservar sua capacidade funcional, sua autonomia e manter o nível de qualidade de vida, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que direcionam medidas individuais e coletivas em todos os níveis de atenção à saúde (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

2.2 Atenção Básica

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados,

pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (BRASIL, 2017).

A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) estabelece que as equipes mínimas da atenção básica deverão ser compostas por médicos (preferencialmente da especialidade medicina de família e comunidade), enfermeiro (preferencialmente especialista em saúde da família), auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, podendo contar com cirurgião-dentista (preferencialmente especialista em saúde da família), e auxiliar e/ou técnico em saúde bucal (BRASIL, 2019).

A atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde concentra-se nas consultas de enfermagem, caracterizada pelo atendimento individual ou coletivo por meio de uma abordagem contextualizada e participativa do usuário. Também o desenvolvimento de atividades preventivas, educativas e administrativas, além de coordenar e supervisionar os auxiliares de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (ACS). Porém, ainda persistem atividades individuais e curativista voltadas para o agravo de saúde do cliente (FREITAS; SANTOS, 2015).

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, com uma abordagem qualitativa. A revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. A literatura cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos (CRESWELL, 2007).

A abordagem qualitativa tem o sentido de tornar possível a objetivação de um tipo de conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores em intersubjetividade (MINAYO, 2012).

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro a junho de 2020. A primeira fase foi direcionada para a pergunta norteadora: De que forma o enfermeiro da atenção primária à saúde contribui para a vida social dos idoso?

A busca dos artigos foi na base de dado da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Bireme), por meio das publicações da base de dados BDENF (Base de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Foi realizada a partir dos descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Socialização, Saúde do Idoso, Idoso, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde. Foram realizados três cruzamentos: “Saúde do Idoso AND Socialização”; “Socialização AND Enfermagem”; “Socialização AND Idoso AND Atenção Primária à Saúde”.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente em língua portuguesa, artigos que abordem o tema em estudo contribuindo para o alcance do objetivo e artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos teses, dissertações e anais publicados em congressos, artigos que não se enquadravam nos objetivos dos estudos e artigos repetidos.

Os artigos encontrados nas bases de dados foram 359 artigos, em seguida foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão que ficaram 14 artigos e após isso, foi realizado a leitura detalhada dos artigos, restando na amostra final 09 artigos. No quadro 01 abaixo encontra-se a caracterização do número de artigos.

Descritores	Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos incluídos
Saúde do Idoso AND Socialização	BDEF	16	15	1
	Lilacs	16	15	1
	SciELO	21	18	3
Socialização AND Enfermagem	BDEF	107	107	0
	Lilacs	121	119	2
	SciELO	73	72	1
Socialização AND Idoso AND Atenção Primária à Saúde	BDEF	2	1	1
	Lilacs	3	3	0
	SciELO	0	0	0
Total		359	350	09

Quadro 01: caracterização do número de artigos pesquisados nas bases de dados: LILACS, SciELO e BDEF – Caucaia-CE, 2020.

Posteriormente, foi criado um quadro sinóptico para análise e síntese dos artigos, que contemplou os seguintes aspectos considerados pertinentes: número do artigo, ano da pesquisa; nome dos autores/ano da publicação; título; objetivo e resultados.

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere à zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

4 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados do estudo foi elaborado um quadro sinóptico com todos os artigos da amostra. Os artigos do estudo variaram entre 2019, 2018 e 2016, onde 2019 (3), 2018 (3) e 2016 (3). Em relação aos delineamentos metodológicos são descritivos e exploratórios (3), transversal e descritivo (1), teoria fenomenológica (1), pesquisa-ação (2), transversal (2).

Nº	Autores/ ano	Título do artigo	Objetivo	Resultados
A1	BARBOSA, A. R. C.; CARVALHO, B. M. P.; PARAIZO, C. M. S.; DÁZIO, E.M. R.; LIMA, R. S.; FAVA, S. M. C. L./2019.	Significado atribuído por idosos com hipertensão arterial sistêmica à realização de atividade física.	Analisar o significado atribuído pelas pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica à atividade física.	A participação dos idosos no grupo de atividade física envolvem respostas psicossociais contextualizadas em um espaço de interação com os amigos.
A2	PREVIATO, G. F.; NOGUEIRA, I. S.; MINCOFF, R. C. L.; JAQUES, A. E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A./2019	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo.	Analisar as contribuições do grupo de convivência de idosos para o envelhecimento ativo na perspectiva de seus participantes.	Os idosos relacionaram as atividades de lazer promovidas pelo grupo, como uma oportunidade de socialização entre os participantes.
A3	BITENCOURT, L. E.; SIMÕES, R. R./2019.	Motivos de permanência dos idosos praticantes de ginástica orientada.	Investigar os motivos de permanência dos idosos praticantes de ginástica orientada.	Construir amizades foi 80,4% dos idosos responderam o motivo de permanece na ginástica orientada.
A4	LÓPEZ-BENAVENTE, Y.; ARNAU-SÁNCHEZ, J.; ROS-SÁNCHEZ, T.; LIDÓN-CEREZUELA, M. B.; SERRANO-NOGUERA, A.; MEDINA-ABELLÁN, M. D./2018.	Dificuldades e motivações para o exercício físico em mulheres idosas. Um estudo qualitativo.	Identificar dificuldades e motivações para a prática de exercício físico em mulheres com mais de 65 anos.	As motivações de mulheres idosas de prática exercícios físicos estão relacionados à percepção de fortaleza, necessidade de socialização, percepção de autonomia e liberdade.
A5	OLYMPIO, P. C. A. P.; ALVIM, N. A. T./2018.	Jogo de tabuleiro: uma gerontotecnologia na clínica do cuidado de enfermagem	Criar um jogo de tabuleiro como gerontotecnologia voltada à promoção do envelhecimento ativo e saudável.	Gerontotecnologia implementada na clínica do cuidado de enfermagem agiu como elemento lúdico no exercício da autodeterminação e independência do idoso, como potencializador de memória, autoestima, processos de socialização, trocas de experiências e aprendizagem compartilhada.

A6	RODRIGUES, D. M. M. R.; LABEGALINI, C. M. G.; HIGARASHI, I. H.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; BALDISSERA, V. D. A./ 2018.	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas.	Desvelar o conhecimento crítico mediado por um percurso cuidativo-educativo dialógico em sexualidade com mulheres idosas.	Práticas educativas contextualizadas e participativas por meio do diálogo autêntico que permitiu desvelamentos críticos.
A7	SANTANA, R. F.; LOBATO, H. A.; SANTOS, G. L. A.; ALEXANDRINO, S. A.; ALENCAR, T. D.; SOUZA, T. A./ 2016.	Oficinas de estímulo cognitiva para idosos com baixa escolaridade: estudo intervenção.	Analisar o desenvolvimento de oficinas de estimulação cognitiva específicas para idosos com baixa escolaridade e associá-lo ao desempenho da capacidade funcional.	As atividades de estimulação cognitiva específicas para idosos com baixa escolaridade foram eficazes na manutenção da cognição dos participantes. Mas, principalmente, configuraram como uma eficaz estratégia para a socialização e promoção da saúde.
A8	CASTRO, M. R.; LIMA, L. H. R.; DUARTE, E. R./2016.	Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos.	Analisar as percepções dos idosos sobre a sua participação nos Jogos Recreativos da Terceira Idade.	Intervenções são vistas pelos idosos como oportunidade de melhoria da saúde e socialização.
A9	OLIVEIRA, D. A. S.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A.; BERTOLINI, S. M. M. G.; OLIVEIRA, D. V./2016.	Participação de idosas em grupos sociais: qualidade de vida e capacidade funcional.	Analisar as diferenças entre qualidade de vida e capacidade funcional em idosas participantes e não participantes de grupos com atividades sociais.	Os resultados indicaram que as idosas participantes de grupo social apresentaram escores de qualidade de vida nos domínios social e intimidade.

Quadro 02: Caracterização dos artigos quanto número do artigo; título do estudo; autores/ano; objetivos; resultados. Caucaia, 2020.

Fonte: autoras

A participação dos idosos em grupos de atividades físicas é o mais predominante como meio de socialização da terceira idade, principalmente também pelos benefícios à saúde e promoção do envelhecimento ativo.

Maioria dos artigos os enfermeiros da atenção básica organizam os grupos de atividades para os idosos ou orientam a participação em grupos sociais que ocorram na sua comunidade.

No artigo 1 os idosos participantes destas investigações responderam que permanecem em programa de exercícios físicos em função do bem-estar e da saúde, pela amizade, por gostar da atividade proposta do professor, pela estética, aptidão física e sociabilidade, o que demonstra a importância de proporcionar aos idosos espaços que estimulem um estilo de vida ativo (BARBOSA et al., 2019).

O artigo 2 os idosos expressaram que participar do grupo nos momentos de lazer, beneficia a socialização, pois os permite conhecer e interagir com pessoas novas, gerar laços de amizade e manter as relações afetivas, sendo também uma oportunidade para saírem de casa, conhecer e interagir com pessoas novas, gerar laços de amizade e manter as relações afetivas, sendo também uma oportunidade para saírem de casa evitando o isolamento social (PREVIATO *et al.*, 2019).

O artigo 3 aponta que construir novas amizades foi a que se destacou como o mais importantíssimo pelos idosos, pois possibilitar socialização com outras pessoas e benefícios para saúde física e mental (BITENCOURT; SIMÕES, 2019).

O artigo 4 os grupos contribuíram para criar uma rede de relações sociais e a fortalecer ainda mais as já estabelecidas, de outro, a segurança e distração que outorga a companhia no momento de realizar exercício físico (LÓPEZ-BENAVENTE *et al.*, 2018).

O jogo de tabuleiro abordado no artigo 5 como gerontotecnologia educacional se configurou como elemento agregador, que levou a um clima de entrosamento, descontração e criação de vínculos no grupo, constituindo-se, assim, em ferramenta facilitadora do cuidado de enfermagem ao idoso (OLYPIO; ALVIM, 2018).

O artigo 6 a atividade educativa dialógica mostrou-se como importante ferramenta de cuidado, pois permitiu desatar as amarras do preconceito relativo à sexualidade no envelhecimento, promover a saúde das idosas e demonstrar novas formas de cuidar (RODRIGUES *et al.*, 2018).

O artigo 7 as atividades de estimulação cognitiva específicas para idosos com baixa escolaridade foram eficazes na manutenção da cognição dos participantes. Mas, principalmente, configuraram como uma eficaz estratégia para a socialização e promoção da saúde, precavendo o aparecimento de sintomas evidentes de perda de memória e depressivos, frequentemente desencadeados pelo sentimento de solidão, assim como de estimularem a manutenção da independência (SANTANA *et al.*, 2016).

Os jogos recreativos para terceira idade abordado no artigo 8 traz que lazer representam ferramentas eficientes da atenção primária no sentido de priorizar o envelhecimento saudável. Porém, destaca-se a importância de inserir o idoso enquanto coautor no processo de elaboração dos programas de exercícios físicos, sugerindo, planejando e executando ações. Tal medida pode promover proatividade, autonomia e capacidade de gerir a própria atividade física, valoriza, assim, o caráter socioeducativo da intervenção (CASTRO; LIMA; DUARTE, 2016).

No artigo 9 os resultados indicaram que idosas participantes de grupo social apresentam melhores escores na qualidade de vida nos domínios social e intimidade, isso possibilita que as idosas tem melhor vida social quando participam de algum grupo de convivência social (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

É importante que haja a implantação de ações pelo enfermeiro com a comunicação junto dos demais profissionais da saúde, direcionadas à pessoa idosa, adotando as

políticas que visem mais a natureza promocional e preventiva e não só curativa. Com essa percepção além das mudanças biológicas, que é necessário pensarem no processo de senescência, como um todo e de maneira integral, contribuindo para o bem estar físico, emocional e social da terceira idade (SOUSA et al., 2019).

Os grupos de convivência ou grupos específicos de atividade física são espaços de interação social, e na saúde dos idosos, permeando seu amplo aspecto biopsicossocial com características como: melhora na qualidade de vida, maior equilíbrio, maior preocupação em cuidar da própria saúde, menor estresse percebido e menos sintomas de depressão (PEREIRA et al., 2016).

Os enfermeiros da atenção básica são profissionais que merecem destaque, e uma vez capacitados, poderão trazer contribuições relevantes para a reorganização das ações de saúde, e para a concretização das propostas das políticas de saúde de atenção ao idoso (RINALDI et al., 2013).

O profissional na atenção primária à saúde deve buscar o aprimoramento do ato de cuidar e isso deve ser realizado constantemente, para proporcionar um atendimento de qualidade, baseado em conhecimentos científicos atualizados e em uma assistência integral na prática assistencial aos idosos, em todas as unidades básicas de saúde no país. Além disso, principalmente o enfermeiro na atenção primária à saúde deve sempre exercer o papel de contribuir para que o idoso consiga aumentar os hábitos de vida saudáveis, diminuir e compensar as limitações inerentes da idade e confortar-se com a angústia e debilidade da velhice (SOUSA et al., 2019).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O convívio social também é de suma importância para a qualidade de vida das pessoas idosas. Portanto, inclui estes indivíduos em atividades sociais é fundamental para a saúde física mental dos mesmos.

No estudo concluiu-se que a participação em grupos sociais (educativos e de atividades físicas) e jogos recreativos permitiu um meio de socialização entre os idosos e além de ter como benefício um envelhecimento ativo e saudável.

Os enfermeiros da saúde básica organizaram os grupos de atividades para os idosos e orientaram a participação em grupos sociais que ocorram na sua comunidade. É de extrema importância o enfermeiro na vida social nessa fase da vida dos indivíduos, principalmente nos grupos dentro da unidade básica de saúde.

Ressalta-se notoriedade das políticas públicas para garantir o direito das pessoas idosas e também a terem acesso a maior interação social dos idosos através de medidas que visem a criação de grupos nos espaços públicos.

O estudo foi fundamental para subsidiar novas pesquisas sobre a temática, pois através das evidências científicas é possível oferecer uma assistência de qualidade que

traga benefícios para vida social ativa dos idosos. Portanto, inseridos os mesmos em eventos, grupos e atividades sociais. Consequentemente, impactando positivamente na saúde dos idosos.

Porém, o estudo teve suas limitações, pois ainda não há tantas pesquisas sobre a temática. Por isso, é importante que novas pesquisas sejam realizadas para que possam contribuir na assistência aos idosos, principalmente na vida social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. R. C.; CARVALHO, B. M. P.; PARAIZO, C. M. S.; DÁZIO, E. M. R.; LIMA, R. S.; FAVA, S. M. C. L. Significado atribuído por idosos com hipertensão arterial sistêmica à realização de atividade física. **Journal Health NPEPS**, 4(2):90-103, jul./dez., 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047554/3706-14862-1-pb-1.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BITENCOURT, L. E.; SIMÕES, R. R. Motivos de permanência dos idosos praticantes de ginástica orientada. **R. bras. Ci. e Mov.**, 27(4):179-188, 2019. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/9097/pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121- 136. maio-ago. 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 18, de 7 de janeiro de 2019. **Estabelece regras para o cadastramento das equipes da Atenção Básica no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), conforme diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica**, 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2019/prt0018_10_01_2019.html. Acesso em: 24 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Básica**. Sistema Nacional de Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática/DAET, Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa/COSAPI. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%202.528%20DE%2019,de%20Sa%C3%BAde%20da%20Pessoa%20Idosa.&text=1%C2%BA%20Aprovar%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,e%20dela%20s%C3%A3o%20parte%20integrante. Acesso em: 26 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática / DAET, Coordenação Saúde da Pessoa Idosa / COSAPI. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral**, 2014. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/01/Diretrizesaten----opessoaidosa.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%2C%20BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em: 26 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1395 de 10 de dezembro de 1999. **Política de Saúde do Idoso**, 1999. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html#:~:text=Em%201999%2C%20a%20Portaria%20Ministerial,diretrizes%20e%20responsabilidades%20nela%20estabelecidas%20. Acesso em: 04 de maio de 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 30 de abril de 2020.

CASTRO, M. R.; LIMA, L. H. R.; DUARTE, E. R. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. **Rev Bras Ciênc Esporte**, 38(3):283-289, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0283.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

CAVALLI, A. S ET AL. Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: estudo comparativo entre dois programas universitários - Brasil e Portugal. **Revista Bras. Geriatria Gerontologia**. RIO DE JANEIRO, V. 17, N. 2, P. 255-264, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n2/1809-9823-rbgg-17-02-00255.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2020.

FERNANDES, D. A.; BRANDÃO, B. A. ESTATUTO DO IDOSO: a dignidade da pessoa humana e sua proteção social no município de Macaé. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, 6(12), 161-174, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/issue/view/218>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

FREITAS, G. M.; SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, 4(2):1194-1203, maio/agos., 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/443/754>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos.PDF. Acesso em: 06 de maio de 2020.

LÓPEZ-BENAVENTE, Y.; ARNAU-SÁNCHEZ, J.; ROS-SÁNCHEZ, T.; LIDÓN-CEREZUELA, M. B.; SERRANO-NOGUERA, A.; MEDINA-ABELLÁN, M. D. Dificuldades e motivações para o exercício físico em mulheres idosas. um estudo qualitativo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 26:e2989, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e2989.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto Enferm. [online]**. 2008, vol.17, n.4. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

MINAYO MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

OLIVEIRA, D. A. S.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A.; BERTOLINI, S. M. M. G.; OLIVEIRA, D. V. Participação de idosas em grupos sociais: qualidade de vida e capacidade funcional. **Rev. Rene**, 17 (2): 278-284, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3017/2333>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

OLYMPIO, P. C. A. P.; ALVIM, N. A. T. Jogo de tabuleiro: uma gerontotecnologia na clínica do cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm [Internet]**, 71(suppl 2)871-9, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0818.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2020.

PEREIRA, M. C. A.; SANTOS, L. F. S.; MOURA, T. N. B.; PEREIRA, L. C. A.; LANDIM, M. B. P. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, 29(1): 124-131, jan./mar., 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4422/pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

PREVIATO, G. F.; NOGUEIRA, I. S.; MINCOFF, R. C. L.; JAQUES, A. E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **J. res.: fundam. care. Online**, 11(1): 173-180, jan./mar., 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf_1. Acesso em: 03 de maio de 2020.

RINALDI, F. C.; MARIA ELISA CARLONE CAMPOS, M. E. C.; LIMA, S. S.; SODRÉ, F. S. S. O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Vol.04, N°. 02, p.2326-2238, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/262/250>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

RODRIGUES, D. M. M. R.; LABEGALINI, C. M. G.; HIGARASHI, I. H.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; BALDISSERA, V. D. A. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. **Escola Anna Nery**, 22(3): 1-7, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0388.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2020.

SANTANA, R. F.; LOBATO, H. A.; SANTOS, G. L. A.; ALEXANDRINO, S. A.; ALENCAR, T. D.; SOUZA, T. A. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com baixa escolaridade: estudo intervenção. **Av Enferm.**, 34(2):148-158, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n2/v34n2a04.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

SILVA, J. A. R.; FERRET, J. C. F. Os aspectos biopsicossociais do envelhecimento: um enfoque na sexualidade. **Rev. Uningá**, MARINGÁ, V. 56, N. S1, P. 110-117, JAN./MAR. 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/148/1864>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

SILVESTRE, J. A.; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cad Saude Publica**, 19(3):839-847, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15887.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

SOUSA, F. E. O.; SOUSA, L. L. R.; AOYAMA, E. A.; SOUZA, R. A. G. Assistência de enfermagem na atenção básica à saúde dos Idosos nos dias atuais. **ReBIS [Internet]**, 1(4):8-16, 2019. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/257/93>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

TEIXEIRA, S. M. O.; MARINHO, F. X. S. VASCONCELOS, A. M. C.; MARTINS, J. C. O. Da velhice estigmatizada à dignidade na existência madura: novas perspectivas do envelhecer na contemporaneidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, VOL. 16, NÚM. 2, PP. 469-487, MAIO/ AGOS., 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/29179/20642>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World population prospects: The 2015 revision, key findings and advance tables. Working Paper No. ESA/P/WP.241. Disponível em: https://population.un.org/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2020.

VANZELLA, E.; NETO, E. A. L.; SILVA, C. C. A terceira idade e o mercado de trabalho. **Revista Brasileira De Ciências Da Saúde**, 14(4):97-100, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/7199/5692>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. Saúde Colet.**, 23 (6), JUN, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1929.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente Comunitário de Saúde 137, 138, 141, 143
Ambiente Hospitalar 5, 8, 57, 113, 114, 169, 183, 184
Antineoplásicos 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95
Atenção Básica 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 107, 139, 140, 143, 160, 161, 164
Atenção Médico Domiciliar 42, 43, 50
Atendimento de Urgência 139
Atendimento Domiciliar 50
Avaliação Microbiológica 54, 57

B

Biossegurança 59, 60, 61, 62

C

Capacitação 105, 137, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 179
Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 36, 46, 66, 93, 105, 107, 130, 131, 144
Comunidade 11, 24, 25, 27, 32, 35, 37, 43, 50, 51, 84, 103, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 159, 164
Covid-19 98, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184

D

Depressão 29, 37, 52, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 128
Doenças Infecciosas 56, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 109, 161, 179, 183

E

Educação Física 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Emergência 5, 59, 60, 61, 62, 137, 138, 139, 140, 148, 161, 164, 168, 169, 184
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 8, 9, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 48, 49, 56, 62, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 96, 109, 112, 117, 118, 130, 136, 147, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184
Ensaio Clínico Randomizado 133
Epidemiologia 136
Equipamento de Proteção Individual 175, 179

H

Hospital Escola 10, 11, 12, 13, 16

Hospitalização 47, 96, 97, 101

Hotelaria Hospitalar 111, 112, 113, 114, 117, 118

I

Idoso 17, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 51, 52

J

Judicialização 89, 94, 95

M

Medicina 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 32, 42, 43, 50, 51, 56, 60, 61, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 96, 105, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 150, 151, 164, 183

Metodologia 3, 10, 12, 14, 25, 32, 56, 65, 75, 98, 112, 117, 132, 133, 134, 150, 151, 170, 173

N

Neoliberalismo 149, 150, 160, 161

O

Óbito 47, 91, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 125, 127, 168, 180

P

Políticas Públicas 24, 29, 30, 37, 40, 89, 161, 163, 170

Profissional de Saúde 54, 57, 115, 120, 122, 124, 144

S

Saúde Pública 16, 17, 23, 28, 55, 87, 89, 94, 95, 96, 102, 104, 138, 140, 141, 150, 152, 153, 156, 160, 165, 168, 169, 182, 183

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 36, 44, 61, 112, 113, 117, 118, 139, 142, 151, 152, 155, 162, 170, 175, 176, 178, 181, 182, 184

Suplementação Proteica 132, 134

Suporte Básico de Vida 137, 138, 141, 142, 145, 146, 147, 148

T

Treinamento de Força 132, 133, 134

U

Universidade 1, 10, 11, 15, 21, 22, 28, 42, 50, 54, 62, 63, 71, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 96, 99, 111, 128, 130, 131, 132, 137, 142, 149, 167, 184, 185

V

Viés 132, 133, 134, 135, 136, 152, 154

W

Whey Protein 133, 134

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Condições Teórico-Práticas das Ciências da Saúde no Brasil 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020